

DANIEL – Estudo no livro de Daniel

INTRODUÇÃO

I. A BÍBLIA HEBRAICA

a. DIVISÃO JUDAICA DO ANTIGO TESTAMENTO

[*TANAKH – para os Judeus*]

A Bíblia Hebraica

Pr. Felipe Miranda

O *Tanakh* é chamado pelos católicos e protestantes, ou evangélicos, de **Velho Testamento**, ou **Antigo Testamento**, sendo que o Antigo Testamento dos católicos contém também, além dos livros do *Tanakh*, mais sete livros, que são livros apócrifos, que eles chamam de “deuterocanônicos”, e contém também adições ao livro de Ester e adições ao livro de Daniel.

Chamado de Antigo, Velho, Primeiro Testamento, a palavra TANAKH é o acróstico de três letras, tav (ת) de Torah, nun (נ) de Neviim, e caf (כ) de Kethuvim. A palavra Tanakh é derivado da junção dessas divisões.

Assim formando a palavra: תנ"ך. TANAKH = Torá+Neviim+Kethuvim.

O *Tanakh* é a **parte incontroversa** da Bíblia, tanto para o Judaísmo quanto para o Cristianismo, pois a Bíblia é um conjunto de livros inspirados por Deus, e cada religião ou seita tem a sua própria lista de livros que considera inspirados por Deus, mas os **39 livros** do Tanakh fazem parte das Bíblias de todas as religiões ou seitas.

O Tanakh é também chamado de Bíblia Hebraica, pois foi escrito na língua Hebraica, contendo algumas porções em Aramaico.

Ao todo, o **TANAKH** (*que é o Antigo Testamento*) tem **39 livros. Exatamente como na Bíblia Protestante!**

A lista de livros considerados inspirados por Deus se chama “**CÂNON**”.

A palavra “*cânon*” é derivada da palavra grega “*kanon*”, que significa “regra”.

O Tanakh ou *Tanach* é o nome dado ao agrupamento de três conjuntos de obras:

- 1) A Torah (תורה);
- 2) Os Neviim (נביאים);
- 3) os Kethuvim (כתובים).

Daí o nome **TaNakh** (תנ"ך). Uma espécie de “sigla” composta da junção dos nomes **Torah**, **Neviim** e **Kethuvim**.

O **Tanach** é o Antigo Testamento e contém os mesmos livros exatamente iguais aos, a **Brit'Hadashá** chamada de o “Novo Testamento” não pertence à tradição judaica, pois foram escritos pelos apóstolos de Jesus Cristo.

DIVISÃO DOS LIVROS

A divisão da Bíblia Hebraica se diverge um pouco, mantendo, portanto, o mesmo conteúdo. Sendo o **TANAKH** dividido em **3 partes: Torá** (Lei), **Neviim** (Profetas) e **Kethuvim** (Escritos).

A divisão tripartida da Bíblia Hebraica em Lei, Profetas e Escritos (Salmos) pode ser encontrada no Novo Testamento em (Lucas 24.44) e no Prólogo de Siraque (c. 180 a.C.). A distribuição dos livros do Antigo Testamento nas Bíblias Cristãs, baseada no Antigo Testamento Grego (a Septuaginta; c. 150 a.C.), também concede ao Pentateuco esta primazia.

- TORAH - (A LEI DE MOISÉS)

Torah (תּוֹרָה) ou *Torá*, que significa Lei, é o nome da primeira parte da Bíblia, que é constituída pelos cinco primeiros livros da Bíblia, que são Gênesis (*Bereshit*), Êxodo (*Shemot*), Levítico (*Vaicrá*), Números (*Bamidbar*) e Deuteronômio (*Devarim*). Estes cinco primeiros livros da Bíblia, na verdade são um só livro, chamado “O Livro da Lei” (em hebraico, *Séfer Torá*), ou simplesmente “A Lei” (*Torá*), ou “A Lei de Deus”, ou “A Lei de Javé”, ou “A Lei de Moisés”, ou **Pentateuco** (em hebraico, *Chumash*”).

É o conjunto de cinco *Sefarim* (Livros), os quais foram recebidos por *Moshê Rabenu* (Moisés), ditados por *HaCadosh Baruch Hu* (O Santo, Bendito Seja), que trata desde a Criação do Mundo até a morte de *Moshê*. Sendo este o *Sefer* (Livro) mais importante do *Tanakh*.

- NEVIIM - (Profetas)

Neviim (נְבִיאִים), que significa Profetas, é o nome da segunda parte da Bíblia, que é constituída pelos livros de Josué (*Iehoshúa*), Juízes (*Shofetim*), 1 Samuel (*Shemuel Álef*), 2 Samuel (*Shemuel Bet*), 1 Reis (*Melahim Álef*), 2 Reis (*Melahim Bet*), Isaías (*Ieshaiáhu*), Jeremias (*Iirmiáhu*), Ezequiel (*Iehezkel*), e “**Os Doze**” (***Shenem Assar***) – Oséias (*Hoshêa*), Joel (*Iôel*), Amós (*Amós*), Obadias (*Ovadiá*), Jonas (*Ioná*), Miquéias (*Mihá*), Naum (*Nahum*), Habacuque (*Havacuc*), Sofonias (*Tsefaniá*), Ageu (*Hagai*), Zacarias (*Zehariá*) e Malaquias (*Malahi*).

É o conjunto de dezenove *Sefarim* (contando com ***Shenem Assar*** [Os Doze], que são os Profetas Menores), porém seu número correto de livros é 8 *Sefarim*, pois os *Shenem Assar* são considerados como um. Este (*Sefer Neviim*) trata desde a morte

de *Moshe* (Moisés), ou seja, quando *Iehoshua* (Josué) toma a liderança de *Am Israel* (Povo de Israel), até as advertências dos *Neviim* em relação a situação que *Am Israel* se encontrava (isto passa pela primeira *galut* (exílio), até a segunda...), os *Sefarim Shemuel* (Samuel) e *Melachim* (Reis) possuem 1 e 2, pois os compiladores da época não conseguiam por em um livro só esses livros por serem grandes demais, porem são um livro só, *Shemuel* (1 e 2) e *Melachim* (1 e 2).

- KETHUVIM - (ESCRITOS)

Kethuvim (מִיְבוֹתֵיכֶם), que significa Escritos, é o nome da terceira parte da Bíblia, que é constituída pelos livros de Salmos (*Tehilim*), Provérbios (*Mishlê*), Jó (*Jov*), Cântico dos Cânticos (*Shir Hashirim*), Rute (*Rut*), Lamentações (*Echá*), Eclesiastes (*Cohélet*), Ester (*Ester*), Daniel (*Daniel*), Esdras (*Ezrá*), Neemias (*Neḥemiá*), 1 Crônicas (*Divrê HaYamim Álef*), 2 Crônicas (*Divrê HaYamim Bet*). Estas escritas por David, Shelomô (Salomão), filhos de Corach, Mordechai, **Daniel**, Cronistas... Estes escritos abordam os mais diversos assuntos, referentes a histórias do Povo Judeu, amores por Am Israel e ao Shabat, Sabedoria, louvores, Lamentações, crônicas...

Assim como os *Seferim Shemuel e Melachim*, o *Sefer Divrei HaYamim* (Livros de Crônicas) que se divide em dois, pois era muito grande para os compiladores da época compilar em um único livro.

O Tanakh ou *Tanach* é o nome dado ao agrupamento de três conjuntos de obras:

- 1) A Torah (תּוֹרָה);
- 2) Os Neviim (נְבִיאִים);
- 3) os Kethuvim (מִיְבוֹתֵיכֶם).

Daí o nome **TaNaKh** (תּוֹרָה). Uma espécie de “sigla” composta da junção dos nomes **T**orah, **N**eviim e **K**ethuvim.

O ***Tanach*** é o Antigo Testamento e contém os mesmos livros exatamente iguais aos, a ***Brit'Hadashá*** chamada de o “Novo Testamento” não pertence à tradição judaica, pois foram escritos pelos apóstolos de Jesus Cristo.

Read more: <http://www.pastorfelipemiranda.blogspot.com> Pastor Felipe Miranda: **DIVISÃO JUDAICA DO ANTIGO TESTAMENTO - [TANAKH – para os Judeus] - A Bíblia Hebraica**
Pastor Felipe Miranda - pr.felipemiranda@hotmail.com
Under Creative Commons License: [Attribution](#)

b. RESUMO

LEI, PROFETAS E ESCRITOS estão na divisão da Bíblia Hebraica e são a forma canônica adotada inclusive por Jesus e pelos apóstolos.

Em Hebraicos chamamos de Torah, Neviim, Ketuvim que é expresso pelo acróstico Tanakh. O slide seguinte aponta que temos 24 livros no cânon hebraico.

c. REPRESENTAÇÃO EM TABELA

DIVISÃO DOS LIVROS NO CÂNON HEBRAICO (I)

| LEI | PROFETAS | ESCRITOS |
|---------------------|---|--------------------------|
| <i>GÊNESIS</i> | PROFETAS ANTERIORES | LIVROS POÉTICOS |
| <i>ÊXODO</i> | <i>JOSUÉ</i> | <i>SALMOS</i> |
| <i>LEVÍTICO</i> | <i>JUÍZES</i> | <i>PROVÉRBIOS</i> |
| <i>NÚMEROS</i> | <i>SAMUEL (1º e 2º)</i> | <i>JÓ</i> |
| <i>DEUTERONÔMIO</i> | <i>REIS (1º e 2º)</i> | OS CINCO ROLOS |
| | PROFETAS POSTERIORES | <i>CANTARES</i> |
| | <i>ISAÍAS</i> | <i>RUTE</i> |
| | <i>JEREMIAS</i> | <i>LAMENTAÇÕES</i> |
| | <i>EZEQUIEL</i> | <i>ECCLESIASTES</i> |
| | <i>OS DOZE PROFETAS MENORES REUNIDOS EM UM SÓ LIVRO (DE OSÉIAS A MALAQUIAS)</i> | <i>ESTER</i> |
| | | LIVROS HISTÓRICOS |
| | | <i>DANIEL</i> |
| | | <i>ESDRAS-NEEMIAS</i> |
| | | <i>CRÔNICAS</i> |

DIVISÃO DOS LIVROS NO CÂNON HEBRAICO (II)

| | | |
|----------|-----------|---|
| Lei | 5 livros | Genesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuterenômio. |
| Profetas | 8 livros | 1º Profetas: Josué, Juízes, Samuel e Reis. Últimos Profetas: Isaías, Jeremias, Ezequiel e os 12. |
| Escritos | 11 livros | Poéticos: Salmos Provérbios e Jó. Os 5 Rolos: Cantares, Rute, Lamentações, Ezequiel e Ester. Históricos: Daniel, Esdras-Neemias e Crônicas. |

II. A BÍBLIA PROTESTANTE

DIVISÃO DOS LIVROS NO CÂNON PROTESTANTE

| OS LIVROS DA BÍBLIA | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|--|--|--|--|--|--|---|---|-------------|--|---|-------------------|
| 39 livros do Antigo Testamento | 27 livros do Novo Testamento | | | | | | | | | | | | |
| <p> Lei Poesia/Sabedoria Profetas Menores </p> <p> História Profetas Maiores </p> | <p> Evangelhos Epístolas de Paulo Profecia </p> <p> História Epístolas Gerais </p> | | | | | | | | | | | | |
| <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="background-color: #d9ead3; text-align: center; padding: 5px;"> Gênesis Êxodo Levítico Números Deuteronômio </td> <td style="background-color: #f4cccc; text-align: center; padding: 5px;"> Jó Salmos Provérbios Eclesiastes Cântico dos Cânticos </td> </tr> <tr> <td style="background-color: #f4cccc; text-align: center; padding: 5px;"> Josué Juízes Rute I Samuel II Samuel I Reis II Reis I Crônicas II Crônicas Esdras Neemias Ester </td> <td style="background-color: #d9ead3; text-align: center; padding: 5px;"> Isaías Jeremias Lamentações Ezequiel Daniel </td> </tr> <tr> <td></td> <td style="background-color: #d9ead3; text-align: center; padding: 5px;"> Oséias Joel Amós Obadias Jonas Miquéias Naum Habacuque Sofonias Ageu Zacarias Malaquias </td> </tr> </table> | Gênesis Êxodo Levítico Números Deuteronômio | Jó Salmos Provérbios Eclesiastes Cântico dos Cânticos | Josué Juízes Rute I Samuel II Samuel I Reis II Reis I Crônicas II Crônicas Esdras Neemias Ester | Isaías Jeremias Lamentações Ezequiel Daniel | | Oséias Joel Amós Obadias Jonas Miquéias Naum Habacuque Sofonias Ageu Zacarias Malaquias | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="background-color: #4f81bd; text-align: center; padding: 5px;"> Mateus Marcos Lucas João </td> <td style="background-color: #f4cccc; text-align: center; padding: 5px;"> Hebreus Tiago I Pedro II Pedro I João II João III João Judas </td> </tr> <tr> <td style="background-color: #d9ead3; text-align: center; padding: 5px;"> Atos </td> <td></td> </tr> <tr> <td style="background-color: #d9ead3; text-align: center; padding: 5px;"> Romanos I Coríntios II Coríntios Gálatas Efésios Filipenses Colossenses I Tessalonicenses II Tessalonicenses I Timóteo II Timóteo Tito Filemom </td> <td style="background-color: #f4cccc; text-align: center; padding: 5px;"> Apocalipse </td> </tr> </table> | Mateus Marcos Lucas João | Hebreus Tiago I Pedro II Pedro I João II João III João Judas | Atos | | Romanos I Coríntios II Coríntios Gálatas Efésios Filipenses Colossenses I Tessalonicenses II Tessalonicenses I Timóteo II Timóteo Tito Filemom | Apocalipse |
| Gênesis Êxodo Levítico Números Deuteronômio | Jó Salmos Provérbios Eclesiastes Cântico dos Cânticos | | | | | | | | | | | | |
| Josué Juízes Rute I Samuel II Samuel I Reis II Reis I Crônicas II Crônicas Esdras Neemias Ester | Isaías Jeremias Lamentações Ezequiel Daniel | | | | | | | | | | | | |
| | Oséias Joel Amós Obadias Jonas Miquéias Naum Habacuque Sofonias Ageu Zacarias Malaquias | | | | | | | | | | | | |
| Mateus Marcos Lucas João | Hebreus Tiago I Pedro II Pedro I João II João III João Judas | | | | | | | | | | | | |
| Atos | | | | | | | | | | | | | |
| Romanos I Coríntios II Coríntios Gálatas Efésios Filipenses Colossenses I Tessalonicenses II Tessalonicenses I Timóteo II Timóteo Tito Filemom | Apocalipse | | | | | | | | | | | | |

III. TABELA COMPARATIVA ENTRE OS DIVERSOS CÂNONES

| Bíblia: Antigo Testamento | | | |
|--|------------------------------|-------------------------------|--------------------------------------|
| Bíblia Católica Romana | Bíblia Protestante | Bíblia Católica Romana | Bíblia Protestante |
| Gênesis | Gênesis | Sabedoria | |
| Êxodo | Êxodo | Eclesiástico | |
| Levítico | Levítico | Isaías | Isaías |
| Números | Números | Jeremias | Jeremias |
| Deuteronômio | Deuteronômio | Lamentações de Jeremias | Lamentações |
| Josué | Josué | Baruque | |
| Juízes | Juízes | Ezequiel | Ezequiel |
| Rute | Rute | Daniel | Daniel |
| Samuel I&II (ou Reis) | Samuel I&II | Oséias | Oséias |
| Reis I&II | Reis I&II | Joel | Joel |
| Crônicas I&II (ou Paralipômenos) | Crônicas I&II | Amós | Amós |
| Esdras | Esdras | Abdias | Obadias |
| Neemias | Neemias | Jonas | Jonas |
| Tobias | | Miquéias | Miquéias |
| Judite | | Naum | Naum |
| Ester | Ester | Habacuque | Habacuque |
| Jó | Jó | Sofonias | Sofonias |
| Salmos | Salmos | Ageu | Ageu |
| Provérbios | Provérbios | Zacarias | Zacarias |
| Eclesiastes | Eclesiastes | Malaquias | Malaquias |
| Cântico dos Cânticos | Cantares de Salomão | Macabeus I&II | |
| Sagradas Escrituras Judias | | | |
| <i>Leis (Torah) ou Pentateuco (Chumash):</i> | Reis (Melachin) I&II | Naum (Nachum) | Cântico dos Cânticos (Shir Hashirim) |
| Gênesis (Bereshit) | Isaías (Ishaiah) | Habacuque (Chabakuk) | Rute (Ruth) |
| Êxodo (Shemot) | Jeremias (Irmiah) | Sofonias (Tsefaniah) | Lamentações (Eichah) |
| Levítico (Vaikrá) | Ezequiel (Ichezekel) | Ageu (Chagai) | Eclesiastes (Kohelet) |
| Números (Bamidbar) | Oséias (Hoshea) | Zacarias (Zechariah) | Ester (Ester) |
| Deuteronômio (Devarim) | Joel (Ioel) | Malaquias (Malachi) | Daniel (Daniel) |
| <i>Profetas (Neviim):</i> | Amós (Amos) | <i>Hagiógrafos (Ketuvim):</i> | Esdras (Ezra) |
| Josué (Ioshua) | Abdias (Ovadhah) | Salmos (Tehilim) | Neemias (Nechemiah) |
| Juízes (Shoftim) | Jonas (Ionah) | Provérbios (Mishlei) | Crônicas (Divrei Haiamim) I&II |
| Samuel (Shmuel) I&II | Miquéias (Michah) | Jó (Iov) | |
| Novo Testamento | | | |
| <i>Evangelhos sinópticos</i> | <i>Epístolas de S. Paulo</i> | Colossenses | <i>Epístolas Católicas</i> |
| Evangelho segundo S. Mateus | Romanos | Tessalonicenses I&II | Epístola de S. Tiago |
| Evangelho segundo S. Marcos | Coríntios I&II | Timóteo I&II | Epístola de S. Pedro I&II |
| Evangelho segundo S. Lucas | Gálatas | Tito | Epístola de S. João I,II&III |

1) GÊNERO LITERÁRIO

Gênero Apocalíptico

- Este gênero literário se apresenta com abundância de símbolos, imagens, visões e revelações, essa literatura apareceu com mais frequência em momentos de grande perseguição contra os judeus. Neste gênero literário aparece o confronto entre os justos e os ímpios, com resultados de recompensa. No livro de Daniel encontramos este gênero.
- Este gênero literário do apocalipse é muito antigo, e encontramos no livro de Daniel os primeiros acenos desta literatura, passando pelo profeta Ezequiel, pela apocalíptica judaica e no último livro da Bíblia o Apocalipse.

2) O AUTOR – Daniel, um dos nobres de Judá, levado na primeira leva do exílio de Judá, em 605 a.C. Ele e seus três amigos, Hananias, Misael e Azarias. As três deportações (II Reis 24 e II Crônicas 36):

- 1ª deportação – 605/604 A.C., no reinado de Jeoaquim
- 2ª deportação – 579 AC., no reinado de Joaquim
- 3ª deportação – 586 A.C., no reinado de Zedequias

VOLTA DO EXÍLIO – 535 A.C. – decreto de Ciro (Esdras 1:1-3)

CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTORIA:

3) Data do livro

- Os doze capítulos cobrem todo período do exílio. O livro começa com informações que nos levam do ano 605 a.C., quando Nabucodonosor pela primeira vez coloca os pés na região Siro-palestina, depois de ter derrotado e perseguido o exército egípcio; e a última data mencionada é o terceiro ano do rei Ciro, 537 a.C. (Dn. 10:1), logo após o primeiro grupo de exilados ter retornado a Judá para reconstruir as suas ruínas.

4) Época e circunstâncias históricas

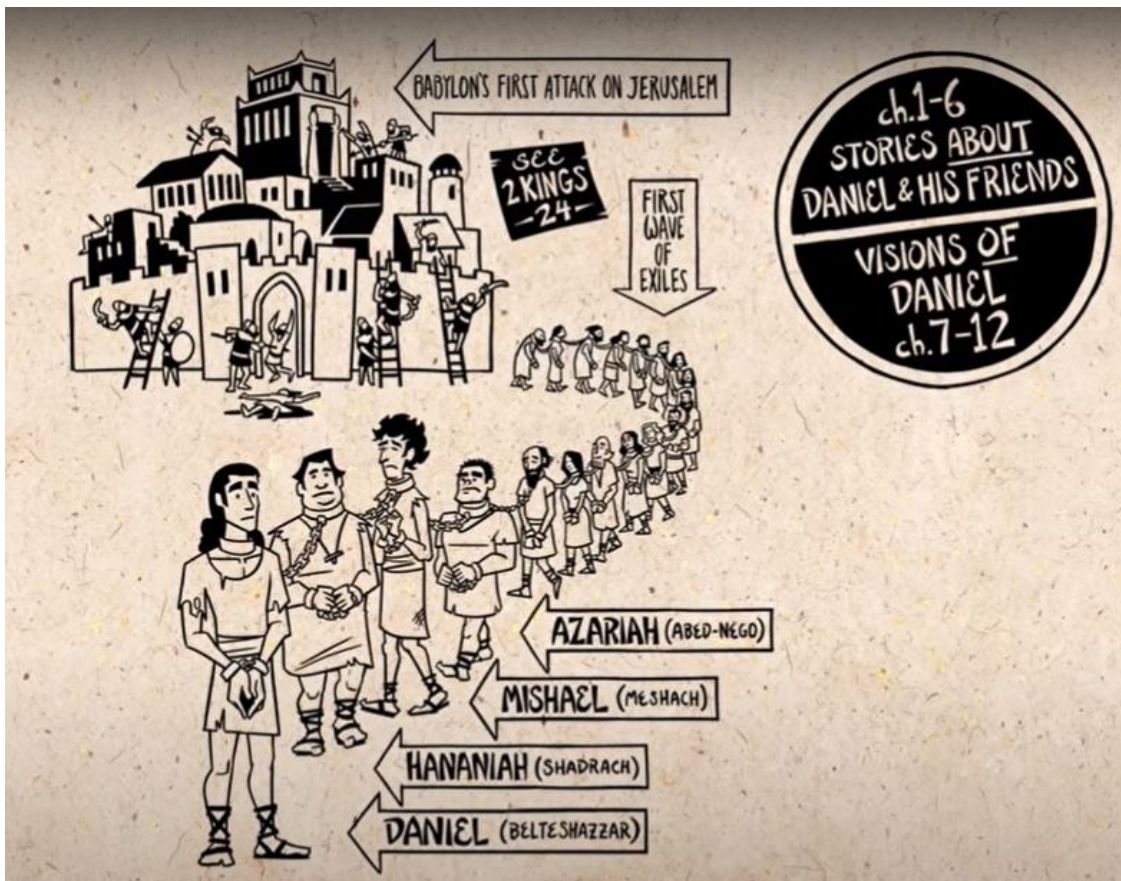
- Divergências acerca da contagem dos anos:
 - Método 1 – Mais usual nos livros históricos do AT. Contava entre a ascensão do rei e o ano novo, como um ano completo.
 - Método 2 – mais usual na Babilônia. Chamava esses anos de ano da ascensão, começando a contagem dos anos do reinado a partir do primeiro ano novo. As datas em Daniel se referem mais a esse segundo método.
- O cerco de Jerusalém e o terceiro ano de Jeoaquim – 605 A.C.

- c. O Rei Belsazar – Foi o filho mais velho do último rei da Babilônia. Era um tipo de príncipe regente, que atuava na ausência do pai. Por isso, não consta como Rei, na lista dos reis da Babilônia.
- d. O Rei Dario – Chamado o Medo, distinguiu-se de Dario Histaspes. Provavelmente filho de Assuero, da linhagem dos medos, que foi constituído rei sobre o reino dos caldeus.

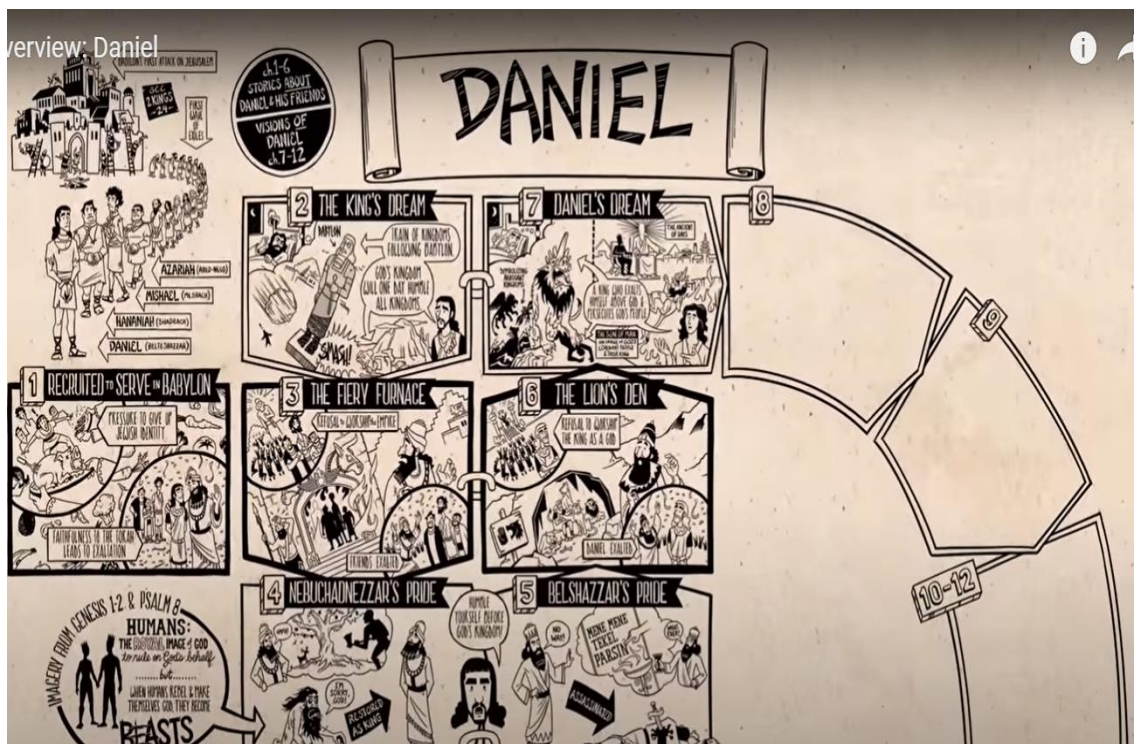
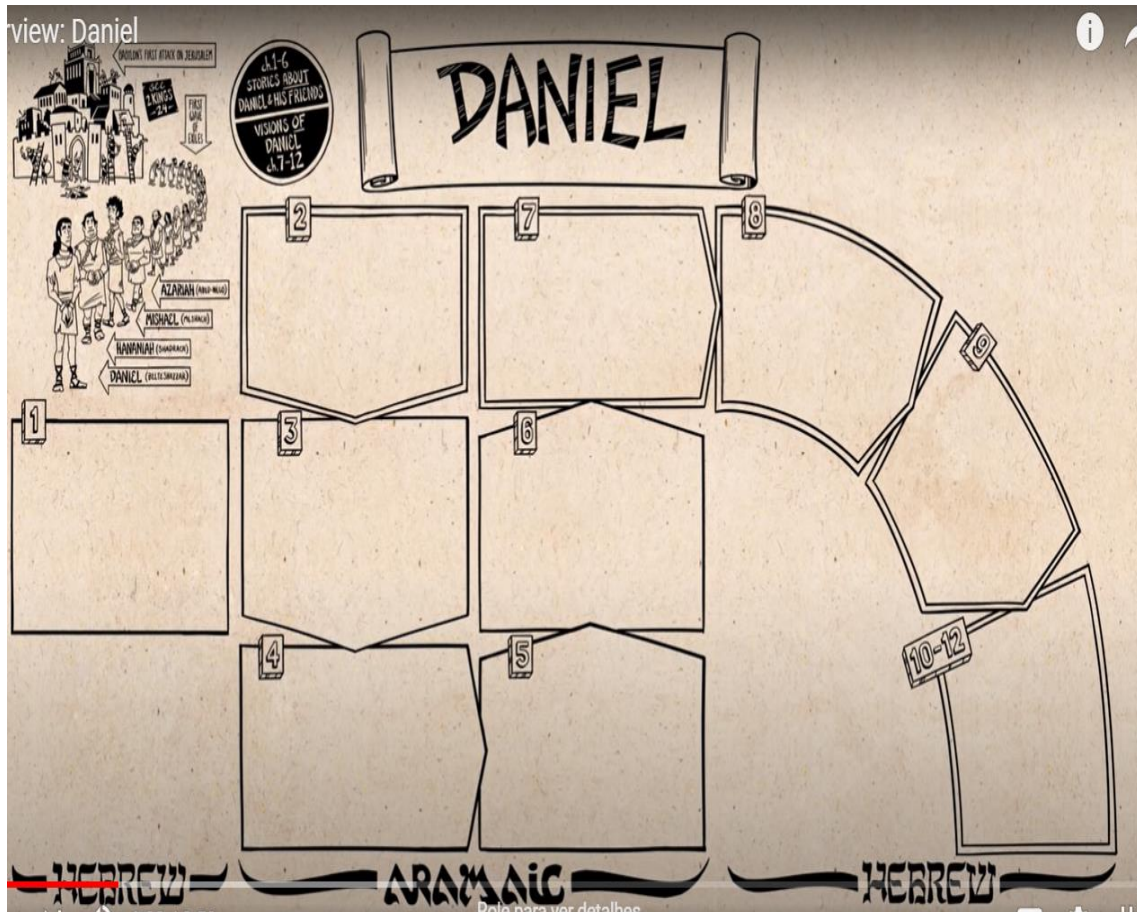
5) Estrutura do livro

- a. O livro se divide em duas partes iguais: capítulos 1 a 6, relatando incidentes que ocorreram com Daniel e seus amigos, e os capítulos 7 a 12, que são cronologicamente superpostos e contam com detalhes, quatro visões que vieram a Daniel quando já era velho.
- b. O capítulo 1:1-24a, o livro é escrito em hebraico, continua depois em aramaico até o fim do capítulo 7 (1:24b a 7:28), retornando ao hebraico até o fim do livro.
- c. Ver vídeo “The Bible Project” sobre visão panorâmica do livro.

6) VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO



A DUALIDADE DO LIVRO



1ª PARTE – A VIDA DE DANIEL DE DANIEL E SEUS AMIGOS

A MENSAGEM DOS SEIS PRIMEIROS CAPÍTULOS

A MENSAGEM DO CAPÍTULO 1

O capítulo 1 levanta um problema cultural: até que ponto deveria um judeu leal aceitar a cultura estranha de um conquistador? Os macabeus do segundo século rejeitaram a linguagem, a literatura e os costumes dos gregos, ao passo que Daniel e seus amigos aceitaram e se adaptaram, não obstante terem tomado uma posição radical nas questões da sua identidade e da adoração a Deus. Este também é um fato ocorrido com José no Egito. Ambos galgaram posição de honra por seus conquistadores.

RECRUTADOS PARA SERVIR NA BABILÔNIA

PRESSÃO PARA DESISTIR DA IDENTIDADE JUDAICA



FIDELIDADE À TORAH (LEI) LIDERA OS EXILADOS

A MENSAGEM DOS CAPÍTULOS 2 E 7

O capítulo 2, juntamente com o capítulo 7, tratam do controle do Deus dos Judeus sobre toda a história, em particular sobre a história de Israel. A mensagem central sinaliza que, não obstante haja situações adversas e sofrimentos, Deus tem a vitória final em suas mãos, porque Ele é o único e verdadeiro Deus.

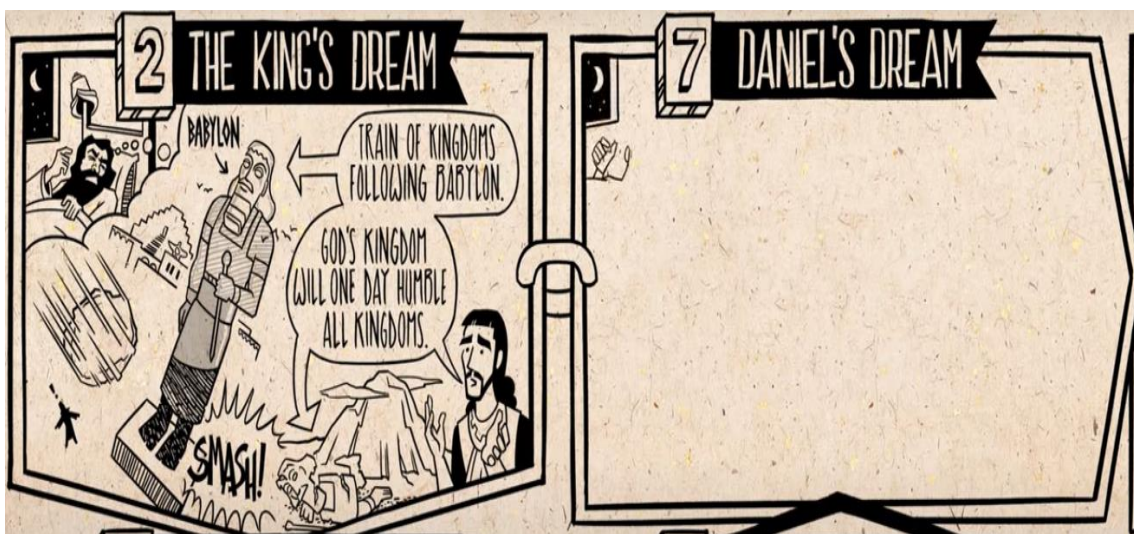
O SONHO DO REI

OS REINOS SEGUINTE À BABILÔNIA



O SONHO DO REI

O SONHO DE DANIEL



A MENSAGEM DO CAPÍTULO 3 e 6

O capítulo 3, no seu paralelo com o capítulo 6 mostra que Daniel e seus amigos não são vítimas perseguidos por governantes despóticos em qualquer destas narrativas, massa inveja de rivais desapontados que procuram fazê-los conflitar com o monarca. Daniel, em outras situações, mostra ser de grande utilidade ao governante, cuja reação é honrá-lo e recompensá-lo, mostrando uma crescente predileção por este bem-dotado conselheiro que, porém, se recusa a se comprometer, pois sua lealdade e honra é devotada somente ao Verdadeiro Deus.

Creio temos um ponto importante sobre nossa participação num mundo corrompido, cujo governante é oposição a Deus. Que o que importa de verdade, em qualquer tempo da história, mesmo no pior dos governos, como o do Anticristo, o princípio ao longo das Escrituras é o mesmo – fidelidade incondicional a Deus, Seus valores e Seus princípios. Em segundo lugar, prontidão para revelar a glória de Deus e Seu caráter de serviço incondicional em qualquer tempo ou época. O DNA de Deus é servir e assim o da igreja. Finalmente, disposição de dar a própria vida em favor do plano eterno de Deus e das pessoas, como Cristo o fez.

A exaltação ou recompensa virá no kairós de Deus.

A FORNALHA ARDENTE

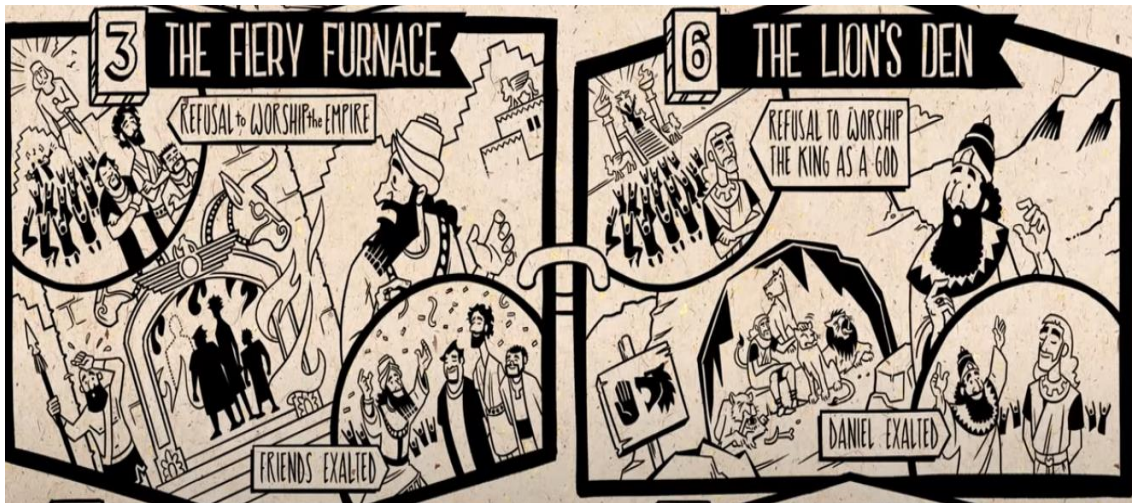
OS AMIGOS RECUSAM ADORAR O IMPÉRIO



A FORNALHA ARDENTE

COVA DOS LEÕES

RECUSA DE ADORAR AO REI COMO DEUS



A MENSAGEM DOS CAPÍTULOS 4 E 5

Todos hão de prestar contas a Deus. Só Ele é o verdadeiro Deus e o Reino lhe pertence. Como as pessoas se posicionam diante dele faz toda diferença. Nabucodonosor se humilhou e foi recompensado, enquanto Belsazar se rebelou e recebeu sua recompensa – foi assassinado.

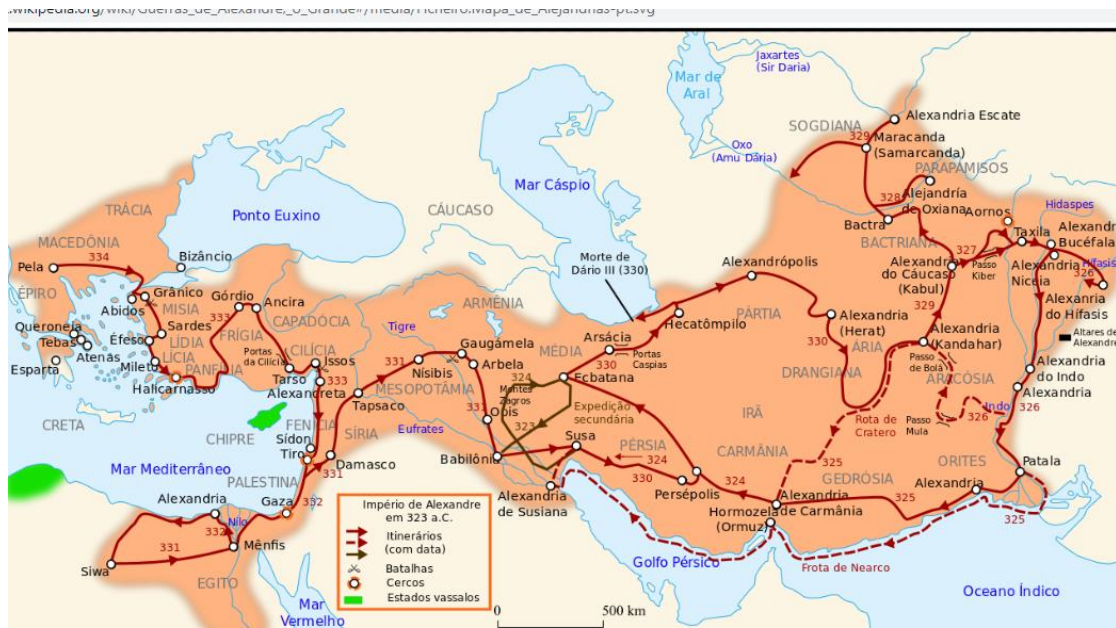
O ORGULHO DE NABUCODONOR

O ORGULHO DE BELSAZAR



HUMILHE-SE DIANTE DO REINO DE DEUS

3) IMPÉRIO GREGO



4) IMPÉRIO SELÊUCIDA



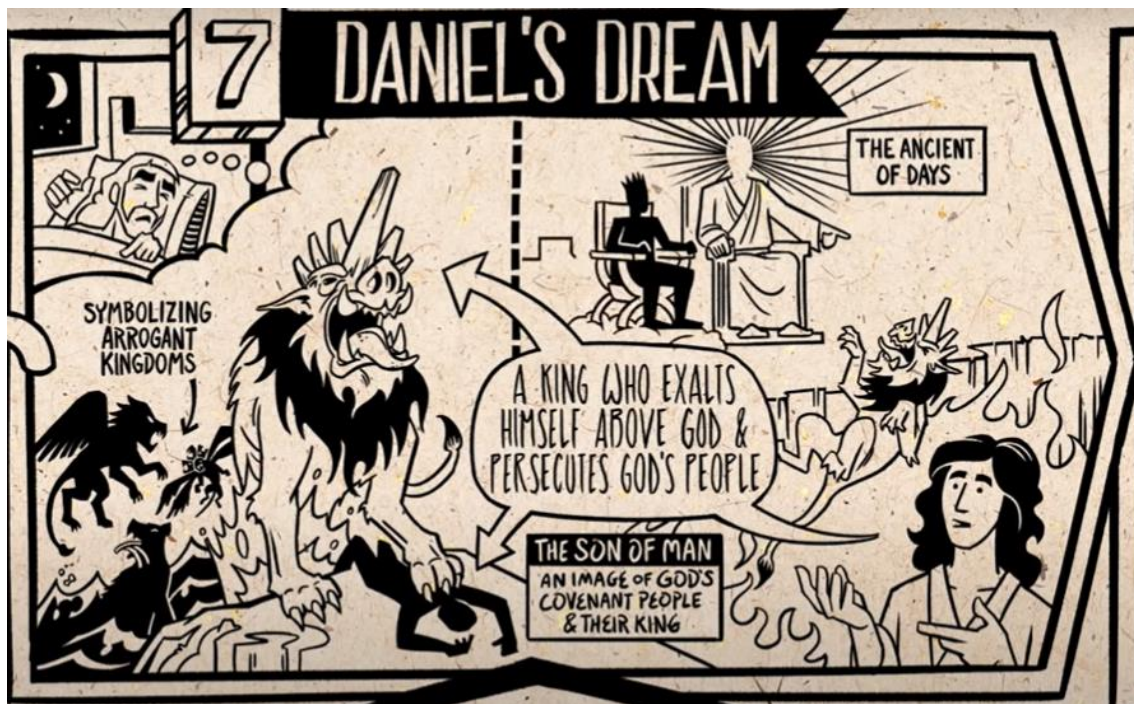
7) PALESTINA NO VELHO TESTAMENTO



Sugestões de leitura:

- 1) <https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/resumo-do-livro-periodo-interbiblico-eneas-tognini-por-renan-gouvea.html>
- 2) Danna, H, E. O mundo do Novo Testamento

2ª PARTE - AS VISÕES DE DANIEL



2ª PARTE – AS VISÕES DE DANIEL

Princípios de Interpretação da Bíblia.

1. O que o livro diz acerca do texto.
2. O que outros livros da Bíblia dizem acerca do texto
3. O que outros livros não canônicos dizem acerca do texto
4. O que se pode inferir da cultura ou da sociedade da época

A PRIMEIRA VISÃO DE DANIEL – OS QUATRO ANIMAIS (capítulo 7)

No primeiro ano de Belsazar (552/551 a.C.), ou seja, mais de 50 anos que Daniel está na Babilônia, Daniel tem uma visão noturna, onde o Grande Mar (MEDITERRÂNEO), está agitado pelos 4 ventos do céu.

Há, portanto, uma agitação cósmica (quatro), o que podemos ver também em Zacarias 2:6; 6:5 (conforme Dn. 8:8 e 11:4). O mar pode ser comparado a nações (Is. 17:12 e 13), que serão abaladas pelos acontecimentos da visão. O principal alvo é Israel (Judá), mas todas as nações serão abaladas.

Os animais:

- 1) Um leão com asas de águia (7:4) – Império Babilônico. Jeremias usa o leão e a águia em uma descrição de Nabucodonozor (Jr. 49:19-22).
- 2) Um urso (7:5) – Império Medo-persa. A citação de um dos lados aponta para um outro lado. Devorou 3 nações.
 - a. Medos – relacionados a Madai (Gn. 10:2). Este mesmo nome é utilizado pelos assírios para designar os medos. Em Atos 2:9, provavelmente

alguns judeus-medos estão presentes no dia de Pentecostes. Os curdos se consideram descendentes dos antigos medos.

b. Os persas são o atual Irã.

- 3) Um leopardo com quatro cabeças – Império Grego e seus quatro generais: Cassandro, Lisímaco, Ptolomeu I e Seleuco.
- 4) Uma besta fera terrível, com dentes de ferro e 10 cabeças – Império Romano. Segundo Zacarias 1: 18-21, representam a sua força e autodefesa ou ataque. Dez chifres apontam para 5x2, que pode apontar para um número completo ou a força do seu testemunho e poder. Um novo chifre, pequeno, surge derrubando 3 dos primeiros chifres e fala com insolência de homem, o que aponta para um governante humano.

Lembrando o paralelo com o capítulo 2 e acrescentando o capítulo 8

| CAPÍTULO 2 | CAPÍTULO 7 | CAPÍTULO 8 | INTERPRETAÇÃO |
|--------------------|----------------------|------------|-----------------|
| Ouro | Leão | | Babilônia |
| Prata | Urso | Carneiro | Média-Pérsia |
| Bronze | Leopardo | Bode | Grécia |
| Ferro/Barro | Animal Indescritível | | (Roma) |
| Pedra Sobrenatural | Tribunal Celeste | | O reino de Deus |

Uma visão celestial – um tribunal celeste entre a visão e a interpretação (7:9-14) dos quatro animais.

O Ancião de Dias – Deus no seu trono.

- 1) Santidade, pureza, autoridade, julgamento, vitória sobre o mal.
- 2) A posição dos santos servindo a Deus. Um número incontável de fiéis.
- 3) O pequeno chifre é derrotado e às outras nações foi-lhes tirado o poder, por um tempo

Sugestão de Interpretação

De um tipo de Império Romano ressurreto, não literal necessariamente, surge da confederação de 10 reis um ser arrogante, que podemos identificá-lo como o anticristo. Ele tem o mesmo caráter do preservo e antigo império, que dizimou a cidade santa em 70 d.C. ainda que em sua forma final do império.

Este aspecto é relevante para o povo judeu e aqui Daniel cessa a aplicação à Israel pura e simplesmente. A retomada será no final dos tempos, com a manifestação do anticristo, quando novamente Israel volta ao cenário divino. Entre um período e outro temos o tempo dos gentios e a igreja como representante de Deus e sacerdócio de Deus para as nações (I Pe. 2:9).

O Filho Do Homem

A expressão é comum na literatura judaica. Ela está presente em Ezequiel e em muitos livros apócrifos, quando outras pessoas são chamadas de Filho do Homem. Ela indica

um representante dos homens, alguém que não é exatamente um anjo, mas que tem todo acesso a Deus. No NT nós o identificamos com Jesus, que assim se chama, por ser homem integral e ao mesmo tempo, totalmente Deus. Ele representa o céu na terra e a terra no céu. Segundo o “The Bible Project”, o Éden como conjunto intercessão do céu e da terra sempre existiu, como uma afirmação da intenção de Deus, de fazer convergir para a terra toda Sua vontade, como é no céu. Então o Éden, o tabernáculo, o templo e o próprio Jesus, e este plenamente, são a ligação ou o conjunto intercessão entre o céu e a terra.

Ver:

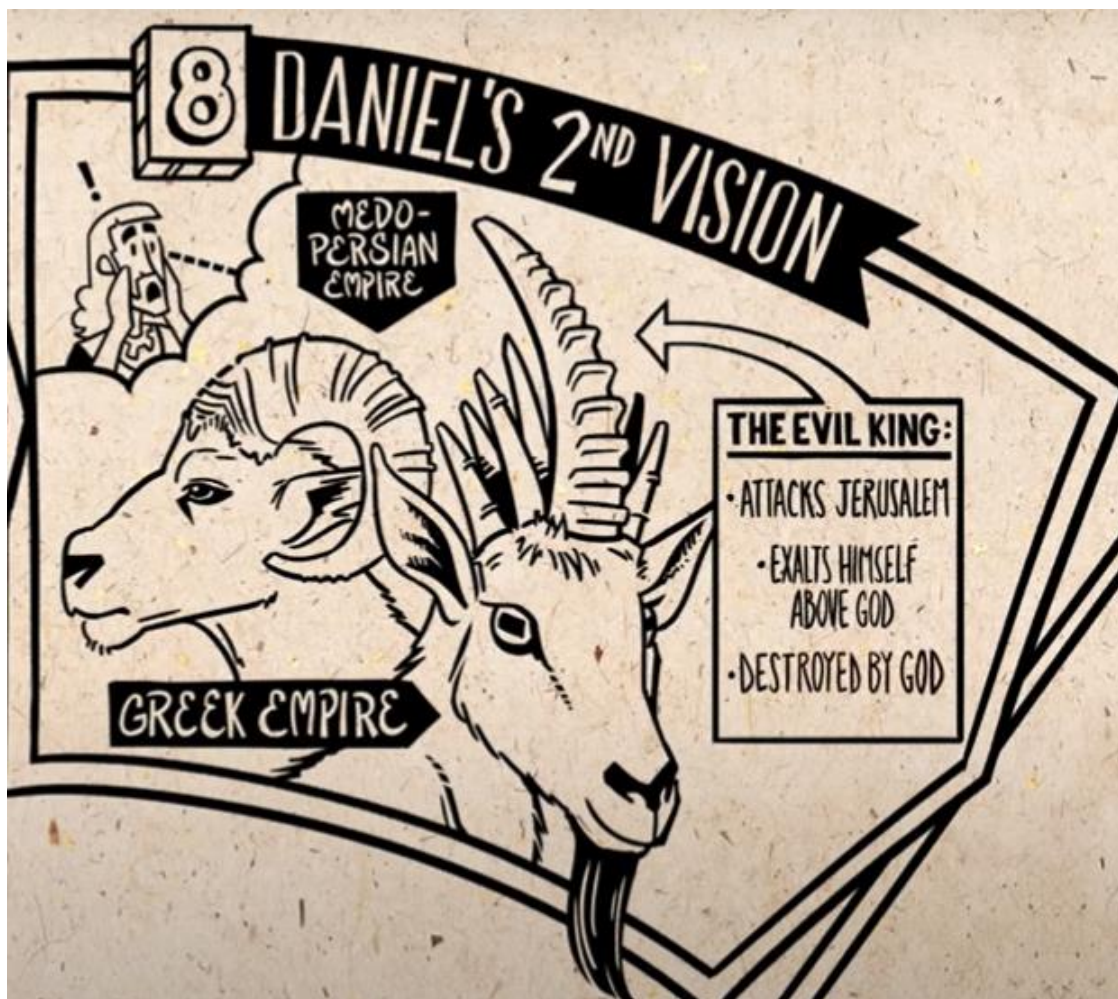
*https://www.youtube.com/results?search_query=the+bible+project+new+humanity

*<https://www.youtube.com/watch?v=Zy2AQIK6C5k> – Heaven and Earth

*<https://www.youtube.com/watch?v=z6cWEcqxhll> – o filho do homem

A INTERPRETAÇÃO DO SONHO – 7:15-28

- 1) Conforto e consolo pela vitória a ser concedida. O trono é inabalável e seu representante, o Filho do Homem, receberá o reino com poder e glória e o repartirá com os santos do Altíssimo (v.18)
- 2) Quem seria este animal que faz guerra contra os santos? Já vimos que se trata de reis (v.17), ou melhor de um rei.
- 3) Este pequeno chifre deve diferir do pequeno chifre do capítulo 8, cuja identificação parece ser bastante clara com Antíoco IV Epifânio. Aqui pode ser uma visão mais para o fim dos dias. Faz parte da literatura apocalíptica consolar com uma vitória temporal, momentânea, mas, também, com uma vitória final.
- 4) Temos a tendência de aplicar o texto de Mateus 24:15-20 a este pequeno chifre, mas me parece que é melhor aplicar ao do capítulo 8. Não obstante, o princípio reinante, ou o espírito por trás de tudo, deva ser o mesmo ou da mesma espécie – arbitrário, insolente, abominável.
- 5) Aplicando o princípio mostrado no “The Bible Project”, vemos que assim como o homem foi derrotado pela Besta no princípio, importa que um filho de homem derrote agora a Besta final e restaure a sua posição de governante. Parece-me que aqui temos alguns pontos:
 - a. É necessário que a Besta se manifeste com seu poder.
 - b. É necessário que haja um novo confronto entre a Besta e o Homem ou Filho do Homem.
 - c. É necessário que o Homem ou o Filho do Homem, reconquiste o lugar no trono, vencendo a Besta com seu poder, princípios e valores. A vontade de Deus será restabelecida, de que o homem seja o governante da terra ou Nova Terra e o homem assuma o seu lugar de Co-Regente com Deus, através de Jesus Cristo, o Deus-homem, e sua esposa, a Igreja.



A SEGUNDA VISÃO DE DANIEL – O CARNEIRO E O BODE (capítulo 8)

DA VISÃO GERAL PARA A PARTICULAR - À semelhança do livro do Apocalipse, uma visão geral é apresentada, mas depois a visão vai se tornando mais próxima, quando se pode enxergar os detalhes

1ª PARTE – Os dois reinos que se seguirão: o Império Medo-Persa e o Império Grego – 8:1-8, 20-23

- 1) A visão se dá no 3º ano do rei Belsazar, ou seja, dois anos mais tarde que a primeira visão, na própria capital do império persa, considerado o mais forte. Depois de um certo domínio dos medos, os persas foram os grandes conquistadores. No verso 20 a identidade é revelada – Média e Pérsia.
- 2) Porém, a partir de verso 5, surge um novo personagem, um bode que arremete contra o carneiro quebrando-lhe os dois chifres. Este é a Grécia de Alexandre, o Grande. No verso 21, o bode peludo é identificado claramente como o rei da Grécia.
- 3) O grande chifre é quebrado, ou seja, Alexandre morre e seu reino é dividido por seus quatro generais.

- 5) Daniel tem um encontro com o anjo Gabriel. Esta é a única vez no Velho Testamento que o nome de anjos é citado.
- 6) O último tempo da ira (vv. 18,19) – Parece que se refere ao juízo de Deus contra Israel. Os dias ainda estão distante para Daniel (605 – 165 a.C.) – cerca de quatrocentos anos à frente (v.26).
- 7) A ideia principal é que o pecado de Israel irá crescer, mas o juízo de Deus será implacável. Não se resumirá aos 70 anos de Jeremias, em conexão com 9:2 (Jr. 25:11). Tampouco se limitará a uma situação terrena a fim de purificar Israel para que este seja uma grande nação. A verdade vai muito além, vai a dias da instauração do reino de Deus, que por enquanto estava associado à Israel e que hoje, compreendemos incorporou a Igreja como agente deste Reino, procedente de toda todo povo, tribo, raça, nação e língua.



A TERCEIRA VISÃO DE DANIEL – AS SETENTAS SEMANAS

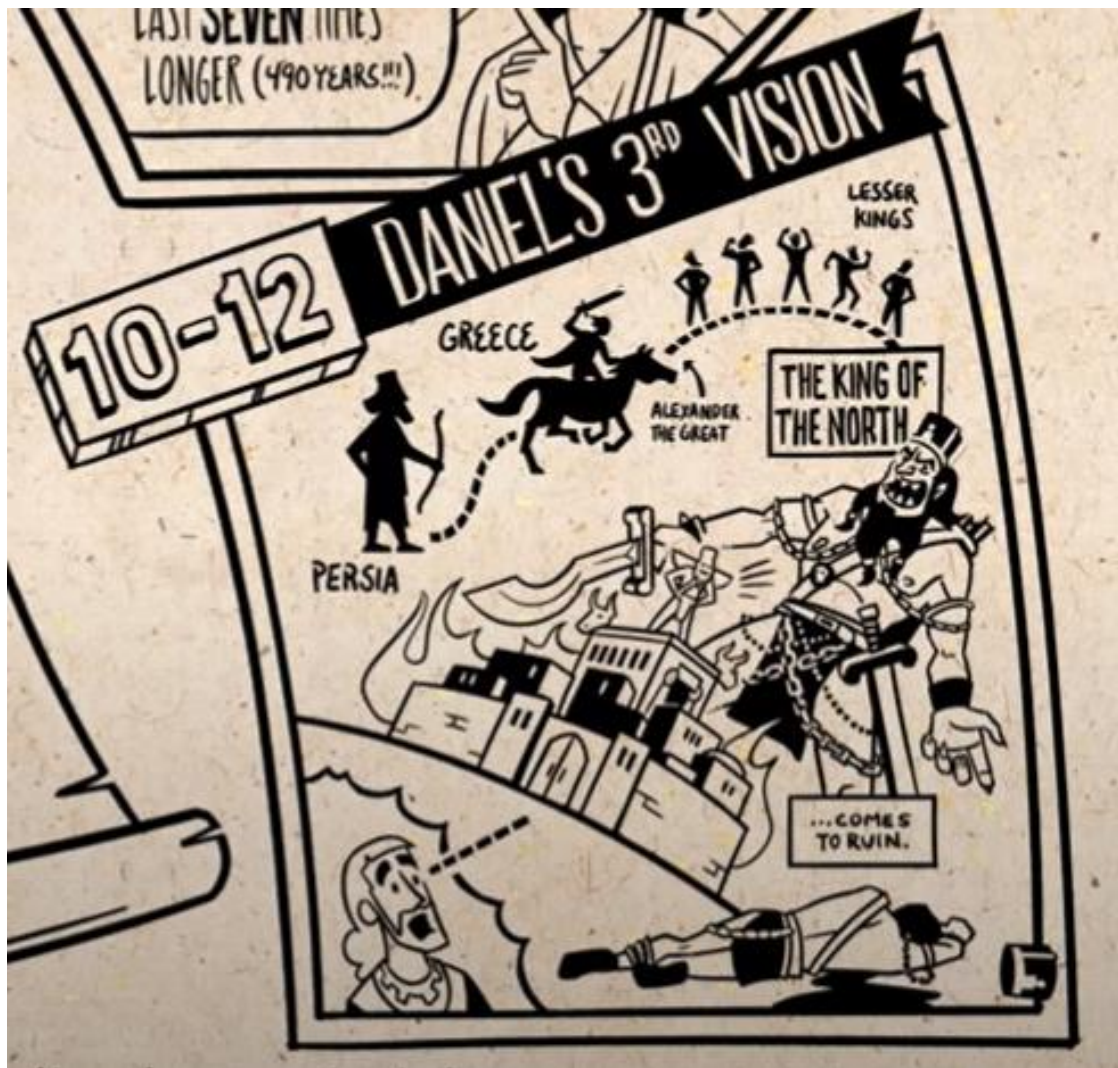
- 1) A terceira visão é precedida pelo entendimento dos dias de Jeremias (Jr.25:11) e uma oração de confissão de Daniel. Daniel entende com clareza que este processo se deve ao pecado do povo. Como homem de oração, embora não fosse sacerdote ou profeta, se coloca como representante para clamar por misericórdia ao Senhor (9:1-18).
- 2) Características da oração de Daniel
 - a. O caráter justo de Deus – Santidade, aliança, misericórdia e justiça
 - b. Reconhecimento do pecado da nação – Daniel se inclui entre os pecadores.
 - c. Concordância com o juízo de Deus.
 - d. Clamor por causa do próprio Senhor – Jerusalém e o santuário.
 - e. Clamor pela desolação – livramento
 - f. A síntese do clamor – ouve, perdoa, atende, age, não te retardes, por amor de ti mesmo, porque o teu povo é chamado pelo teu nome (v.19).
- 3) As setenta semanas
 - a. A resposta de Gabriel – somente em Daniel, no VT, que aparece o nome do anjo.

b. Algumas interpretações

- i. Interpretação Histórica – despreza o valor profético. É um relato histórico. Por exemplo, considera Ciro como o ungido.
- ii. Interpretação de Qumran – um misto com Ezequiel capítulo 4. Faz uma montagem esquemática. Os 390 anos de Ezequiel mais outros eventos dariam os 490 anos de Daniel
- iii. Interpretação do Novo Testamento – A interpretação que Jesus dá a Dn. 12:11. A ideia geral é de que o sofrimento sobre Antíoco Epifânio era um protótipo da queda de Jerusalém em 70 d.C.
- iv. Interpretação Judaico-cristã – Parecida com a anterior, prevaleceu até o segundo século, sem uma consideração sobre o fim dos tempos.
- v. Interpretações atuais –
 1. Jesus adota o título de Filho do Homem
 2. Jesus considera o fato de que o núcleo do povo de Deus – apóstolos, santos, se assentariam em tronos (Lc. 22:28-38; Dn. 7:22)
 3. Aplicação de Dn. 9:24-26 acerca das 69 semanas com o primeiro advento do Messias. Pode-se considerar este tempo, com o ano de 360 dias e mais os anos bissextos.
 4. A última semana – o tempo dos gentios, quando na metade da semana os judeus se voltam para Jesus como o Messias. Este seriam o que alguns chamam de intervalo profético, ou era da igreja, que forma um parêntese entre a primeira e a segunda vinda.
 - a. Segundo este ponto de vista, Daniel 9:24 é um programa para o futuro e não um relato do que aconteceu.
 - b. A reconstrução do templo e a restauração do culto judaico está dentro deste ponto de vista.
 - c. O ressurgimento do estado de Israel é muito importante nesta interpretação.
 - d. O problema estaria com a volta a práticas de adoração no templo, que Jesus aboliu na Sua carne, apontando para o templo eterno que somos, a igreja.
 5. RESUMO – Mais uma vez, lembramos o princípio profético de aplicar a profecia a mais de uma situação, no sentido didático e crescente, do temporal para o eterno, do simbólico para o real, do menor para o maior com significado mais proeminente. O princípio geral seria, como diz dr. Russell Shedd: *“Embora o pecado vá aumentar, e os santos hajam de ser provados, virá o dia quando Deus porá fim ao pecado e trará um reino de justiça.*

As setenta semanas representam 490 anos, cada semana sendo um período de sete anos, Ver Lv. 25;1-22 e 2Cr. 36:19-21. Segue cronologia dos fatos:

- a. *Saída da ordem para restaurar Jerusalém (9:25) – ano 445 a.C, 20º ano do Rei Artaxerxes (Ne. 2:1-6).*
- b. *As primeiras 69 semanas terminaram com Cristo oferecendo-se com Rei (Lc. 19:38-44). Cristo morreu em 29/30 d.C.*
- c. *A destruição de Jerusalém por Roma foi em 70 d.C. (Dn. 9:26).*
- d. *A última semana (7 anos), ao que tudo indica, bem distante e separada das demais, será assim: 1) Haverá um acordo feito pelo príncipe romano com os judeus (considere o termo genérico para o espírito reinante e não somente uma figura humana, como já vimos). Ver Dn.7:8; 2) No meio da semana este príncipe (o mesmo de 2Ts 2 e Apocalipse) porá abominações no santuário (à semelhança das figuras do anticristo já vistas – Antíoco Epifânio, O Imperador Romano); 3) Ele começara uma perseguição contra os judeus; 4) No fim da semana Deus trará o julgamento e um reino de justiça será estabelecido”.*



A QUARTA VISÃO DE DANIEL – REPASSE NA HISTÓRIA E O FIM DOS TEMPOS

CAPÍTULO 10 – O MUNDO VISTO DE CIMA

- 1) A visão da glória de Deus – esta visão foi aproximadamente em 537 a.C.
- 2) Contexto – uma época de luto pelos judeus que não quiseram voltar para restaurar o templo.
- 3) O conflito entre anjos santos e ímpios. Lições adquiridas deste conflito:
 - a. A consolação de Deus renova a vocação de Daniel, o homem mui amado (vv. 10-12).
 - b. Os anjos caídos estão por trás de governos mundiais e eles têm domínio regional (v. 13).
 - c. Miguel – considerado um dos principais anjos e a proteção divina sobre Israel (v. 13, v. 21, Dn. 12:1, Jd. 9).
 - d. A visão é para dias distantes. É para o fim dos tempos e seu foco é povo judeu (v. 14). Por ser uma grande visão, requer uma grande força espiritual também (vv. 16-19).

7) O REI QUE FARÁ SEGUNDO A SUA VONTADE – O ANTICRISTO

- a. A profecia não se preocupa com a história como tal, mas no que ela afeta a Israel e a terra santa – “eretz” Israel.
- b. Identificação com o pequeno chifre do capítulo 7 – o Império Romano restaurado (princípio de Babel). Pode ser qualquer confederação: império turco-otomano, Mercado Comum Europeu, China e Rússia, os países ricos, etc.
- c. Identificação com um judeu não regenerado na Terra Santa em aliança com a besta romana. Por que?
 - i. Não terá respeito aos deuses de seus pais. Despreza o Deus de Israel.
 - ii. Não se importa com a esperança messiânica – o desejo das mulheres judias
 - iii. Considerações sobre o sionismo –
 1. Judeus asquenazes (alemães) e judeus sefarditas (espanhóis).
 2. Teoria sobre os asquenazes:
 - a. O reino da khazaria





- i. Entre o mar negro e o cáspio
- ii. Da região da Rússia ou antiga URSS
- iii. Em 1300 Heinrich von Neustadt (1300 d.C.) descreveu-os como povo de Gogue e Magogue.
- iv. Em 860 d.C. uma delegação de khazares vai a Constantinopla (Istambul) e se torna cristã. Têm problema com a trindade, do ponto de vista religioso, mas a opção deles pelo judaísmo se daria por motivos políticos. O islamismo imporia a submissão ao Califas ou Imperador Romano, enquanto o judaísmo oportunidade de sobrevivência.
- v. Foram derrotados pelos Vikings.
- vi. Esta “diáspora”, resultou numa forte influência dos Khazares, na Hungria, Polônia e Europa Oriental.
- vii. São descendentes de Meseque e Tubal, filhos de Jafé (Gn. 10:2-3). São os asquenazes e os sionistas
- viii. Sionistas, porque pregam, creem e lutam com todas as armas pela reconstrução do Estado de Israel. São os dominantes e

- alguns acham que se enquadram naqueles que se dizem judeus sem ser (Ap. 3:9)
- b. Outros creem que são originários dos judeus que não voltaram da Babilônia na época de Ciro e foram se misturando às nações. Eles estavam espalhados na Europa oriental e voltaram à Palestina em 1948, como Estado de Israel e, portanto, semitas também.
3. Teoria sobre os sefarditas – são os descendentes de Sem, por isso Semitas, que se situaram na Espanha e migraram para Portugal e posteriormente para as Américas.
 4. Segundo alguns os sionistas seriam os judeus ricos, cerca de 80% que oprimem os 20% pobres. Seu propósito seria dominar o mundo. Estariam ligados à Nova Ordem Mundial.
 5. Os Sionistas têm a ver com o estado de Israel e com a política, economia, etc. Enquanto que os demais, e aí com o apoio dos grupos religiosos conservadores (rabinos), têm o foco na terra de Israel, diferente do Estado de Israel. Seu objetivo é transformar a terra de Canaã em terra de Israel, através da Torá e da Mitzvah (613 mandamentos em torno da lei) até que venha o Messias.

CAPÍTULO 12 – A ESPERANÇA DA VITÓRIA FINAL PARA OS JUSTOS

- 1) Assim como vemos o príncipe do Reino da Pérsia, vemos Miguel, o príncipe de Israel.
- 2) A tribulação que cercará estes dias parece apontar para a última e grande tribulação.
- 3) A visão das duas ressurreições que inspiram o apocalipse de João. É provável/eu Jesus tinha estes versículos em mente quando fala em Mt.25:46 e Jo. 5:28-29. Este também é um conceito que já está formado no coração dos judeus daquela época.
- 4) Dois anjos se posicionam à margem do rio – especula-se Miguel e Gabriel.
- 5) O sacerdote parece apontar para Cristo ou o Messias.
- 6) A questão dos números finais. Apesar de alguns estudiosos acharem que pode ter sido uma tentativa de corrigir os 1150 dias do capítulo 8, mais provavelmente teríamos duas hipóteses:
 - a. Simbólica – Que isto tudo se daria na metade da última semana das 70 semanas – 3 e meio ou 1260 dias. Os 1290 dias, seriam os mesmos 3 e meio, contando que 30 dias seriam um acréscimo como nosso ano bissexto. Os 1335 dias, serviriam apenas para expressar a necessidade de uma perseverança acima do limite.
 - b. Uma interpretação literal seria 1260 dias até a destruição da besta e mais 75 anos para o Armagedom.

- c. Ainda 30 anos para o ministério de Jesus mais 45 dias entre a ressurreição e a ascensão – Pouco provável.
- d. O livro finaliza com uma mensagem de suspense, mistério, mas de esperança.



CRÉDITOS

- “The Bible Project” (vídeos e slides)
- Baldwin, Joyce G. – Daniel Introdução e Comentário, 1983
- Rabino Tuvia Serber (vídeo)
- Resumo do livro de Arthur Koestler

Vila Velha, 06/05/2020

Daniel Cesar S. Souza